

NOTICIARIO SOCIAL

ETHICA PROFISSIONAL

Em um numero da "Revue de Médecine de la Suisse romande" foi publicado, uma vez, uma curiosa (para os nossos dias) profissão de fé de um medico, theologo e philosopho judeu, Moysés Mantionide, natural de Cordova, nascido em 1135 e fallecido em 1204.

De certo a recitava elle todos os dias, pois a chama "oração matinal".

Esta "oração matinal", que appareceu posteriormente na "Lettura Médica", foi traduzida para o "Brasil Medico" pelo Dr. Annibal de Moraes e Mello. Traduzamol-a hoje para a "Revista de Medicina".

Julgamol-a, sem irreverencia, uma d'essas velhas (por que, afinal data de mil cento e trinta e tantos — lha, pois) sempre cheias de novidade...

Meditese o que ella diz: medite-se sobre o que a medicina é, hoje, e muito ha que concluir.

O' meu Deus! dá-me o amor de minha arte e o de tuas criaturas e não consintas que a sêde do lucro e a ambição da gloria orientem o exercicio da minha profissão, pois poderiam ellas ser inimigas da verdade e do amor do proximo, vencer-me, desviando-me do nobre dever de fazer o bem em prôl de tuas creaturas sustentando-me, alentando o fogo que arde em meu coração, para que eu possa servir, sempre prompto, o pobre e o rico, o amigo e o inimigo, o bom e o máu! Faz que, nos que soffram, eu veja o homem-doente, e só elle; que junto ao seu leito de nunca me occorram pensamentos a elle extranhos e que minha intelligencia, sempre por ti illuminada, me permita ter sempre presente tudo que a Sciencia e a Experiencia lhe ministrarem; pois que grandes e sublimes são as investigações scientificas que tu nos permittistes, visando conservar a vida e a saúde de teus filhos! O' meu Deus! faz que em mim e em minha Arte tenha elles a fé salvadora e que jamais olvidem os meus conselhos e as minhas prescripções; que de seus leitos se conservem afastados os charlatães, a parentela conselheira e os enfermeiros que tu não sabes, pois elles constituem a perigosa cohorte que, por vaidade tornam falliveis as melhores prescripções da Arte, levando a morte ás tuas creaturas. Faze que, atacado e injuriado por ignorantes, como uma couraça o amor de minha Arte me torne invulneravel, permittindo-me perseverar na senda da Verdade sem resguardo ao prestigio, á fama ou á idade dos meus ad-

sarios. Concede-me, ó meu Deus, a indulgencia e a paciencia indispensaveis ao trato dos doentes impertinentes e deseducados; faze que eu seja em tudo moderado, e só insaciavel em meu amor pela sciencia; mas, ó meu Deus, afasta de mim a idéa de que eu tudo possa ou saiba; dá-me, enfim, a força, a vontade e a occasião de enriquecer sempre e cada vez mais os meus conhecimentos, pois, se a Arte é grande, o espirito humano é immensuravel e poderá sempre corrigir-se ou penetrar mais além no campo do desconhecido.

MOYSÉS MANIONIDE

EXCURSÃO DOS ACADEMICOS PAULISTAS A CAPITAL FEDERAL

Por iniciativa do Centro Academico "Oswaldo Cruz" realizou-se, no dia 17 de Maio p. p., a excursão dos Academicos de Medicina desta Capital em visita á Exposição Internacional e aos diversos estabelecimentos scientificos do Rio de Janeiro.

Para essa viagem foram obtidos, por obsequioso intermedió do Exmo. Sr. Ministro da Justiça, trez carros reservados, nos quaes partiram os estudantes, em turmas.

Durante os primeiros dois dias foram visitados os varios pavilhões da Exposição, assim como o Parque das Diversões, tendo sido franqueada a entrada em todos esses recintos.

Em vinte do mesmo mez, depois de haverem apreciado, do alto do Corcovado, o bello panorama da nossa metropole, dirigiram-se todos em demorado passeio, á Nicteroy, de onde só regressaram ao cair da tarde.

No dia seguinte foi visitada a Santa Casa de Misericórdia, onde os estudantes paulistas tiveram a oportunidade de assistir a uma aula do Prof. Miguel Couto, que ao inicial-a dirigiu-lhes uma entusiasta saudação, dissertando depois sobre alguns casos de impaludismo tratados pelo azul de methyleno, e tambem sobre a therapeutica moderna applicada na cura da diabetes.

Ainda no mesmo dia vieram a conhecer o Hospital de Alienados e a nova Faculdade de Medicina, onde os recebeu gentilmente o director da mesma, Prof. Aloysio de Castro.

A' noite, convidados para assistir a uma sessão no "Centro dos Estudantes de Medicina", foram ahi saudados calorosamente pelo presidente do mesmo Sr. Lafayette Rodrigues Pereira.

Fallou então o orador official, Sr. Pinto da Rocha, que em eloquentes palavras, se referiu á utilidade de um intercambio intellectual das sociedades academicas brasileiras, manifestando tambem a

esperança de ver futuramente se estreitarem cada vez mais as relações amistosas dos academicos paulistas e cariocas.

Agradeceu em nome daquelles o presidente do Centro "Oswaldo Cruz", doutorando José Ignacio Lobo, que num vibrante discurso improvisado lembrou ser um dos fins daquella excursão justamente o de approximar os laços de sympathia das duas classes academicas.

A visita official ao Instituto Manguinhos teve logar no dia 22, com carta de apresentação do Dr. Pereira Junior, Director do Gabinete do Ministério da Justiça. Ahi os rapazes percorreram a Bibliotheca e diversos salões, presenciando por fim importantes trabalhos de laboratorio.

No dia immediato, á noite, voltaram para São Paulo duas turmas de estudantes. A ultima turma, que só regressou dois dias depois, ainda teve occasião de conhecer a Inspectoria de Lepra e Molestias Venereas, assim como a Secção de Hygiene, annexa á Exposição Internacional.

Por especial gentileza do Director Interino daquella Inspectoria, Dr. Oscar da Silva Araujo, foram offerecidos ao Centro "Oswaldo Cruz" quatrocentos tubos de neo-salvarsan, para os seus Postos de Prophylaxia contra a syphilis.

Antes da sua partida, com ordem do Sr. Ministro da Marinha, Almirante Alexandrino de Alencar, foram os academicos levados ao encouraçado "São Paulo", de onde, após uma longa visita, voltaram optimamente impressionados.

Por certo, os agradaveis momentos dessa excursão não se hão de apagar tão cedo na memoria de todos aquelles que della participaram.

ESTUDANTES MINEIROS. — Do dia 14 ao dia 19 de Junho foram nossos hospedes, nesta capital, estudantes e medicos da Faculdade de Medicina de Bello-Horizonte, aqui vindos em excursão do estudo e recreio.

Chegados e recebidos pela Directoria do Centro Academico "Oswaldo Cruz", na gare da Luz, dirigiram-se ao Hotel d'Oeste, onde ficaram hospedados. Nos dias subsequentes realisaram visitas e passeios, conforme o seguinte programma:

Dia 15. Santa Casa. Prelações dos snrs. Prof. A. Lindenberg e Pereira Gomes. Intervenções cirurgicas pelos Drs. Ayres Netto e Alves de Lima. Passeios pela cidade. Visita á Polyclinica.

Dia 16. Visita á Penitenciaria Estadual, cujos departamentos percorreram, guiados pelo Dr. Leite Bastos. O numero de gymnastica pelos reclusos, que sempre tão boa impressão causa a todos nós, muito lhes agradou. A tarde, passeio a Santos e ao Guarujá. Regresso no mesmo dia, á noite.

Dia 17. Pela manhã, excursão a Campinas, onde os receberam o sr. Presidente do "Centro" e os Drs. Belfort de Mattos e Jorge Campos. Visita ao Instituto Ophthalmologico, á Maternidade, ao Hospital Italiano, á Beneficencia Portuguesa. Ao almoço, offerecido pelo "Centro", saudou-os o seu presidente, o doutorando sr. José Ignacio Lobo. Respondeu, agradecendo, o estudante sr. Ernani Negrão. Percorreram diversos sitios da cidade e, á tarde, jantaram em companhia dos medicos campineiros. A' noite receberam da sociedade de Campinas a gentil homenagem de uma recepção seguida de animado baile, no Club Campineiro.

Dia 18. Regresso a São Paulo. Visita á Faculdade de Medicina e á séde do "Centro" Ahi receberam-nos a Directoria e muitos estudantes; saudou-os e lhes offereceu lindo ramo de cravos brancos, em nome dos estudantes da nossa Faculdade, o academico sr. A. Machado.

A' noite compareceram ao theatro Bôa Vista, cujo espectaulo lhes era offerecido pela Companhia que alli trabalha.

Dia 19. Regresso a Minas, tendo comparecido ao embarque, além dos directores do Centro "Osvaldo Cruz", muitos estudantes.

CONCURSO A' QUARTA SECÇÃO — Decorrido o praso de lei, tiveram inicio na Faculdade de Medicina, no tempo que medeou entre a segunda quinzena de Maio e a primeira de Junho, as provas do concurso para preenchimento do lugar de professor substituto da quarta secção, que consta das cadeiras de Anatomia e Histologia Pathologicas e Microbiologia.

Apresentaram-se candidatos os srs. drs. Ludgero da Cunha Motta, preparador de Anatomia Pathologica e Ernesto de Souza Campos, preparador de Histologia Normal, ambos da mesma Faculdade.

Feitas as diversas provas — escriptas, oraes e praticas, — em que ambos os concorrentes se houveram com muito brilho, obteve a maioria dos votos dos membros da Congregação presentes á sessão reunida para o fim de decidir qual o nome a indicar-se ao governo para a respectiva nomeação, o dr. Cunha Motta.

Effectivamente esta se fez alguns dias após. Seguiu-se a posse, a 16 de julho, estando s. exa já no exercicio do seu novo cargo, na cadeira de Microbiologia, que lecciona como cathedratico.

A's felicitações que s. exa. tem recebido associamos as nossas.

PROF. ARNALDO V. DE CARVALHO — No dia 5 de Junho, pela manhã, a directoria do Centro Academico "Osvaldo Cruz", em nome dos alumnos da nossa Faculdade, visitou, no cemiterio da Consolação, o tumulo do saudoso professor, e ali depositou uma corôa de flores naturaes, com expressiva inscripção.

PROF. W. RADECKI — Conforme fôra noticiado, o illustre professor Wacław Radzicki, director da Faculdade de Philosophia de Varsóvia, proferiu na séde do Centro “Oswaldo Cruz” uma interessante palestra sobre o thema psychologico “A vida affectiva”.

Esta conferencia esteve muito concorrida.

PREMIO “ALVARENGA” — N’uma das ultimas reuniões de junho da Academia Nacional de Medicina, do Rio de Janeiro, sob a presidencia do Prof. Miguel Couto, constou da ordem do dia a leitura d’um importante parecer do prof. Nascimento Gurgel, analysando as diversas memorias que concorreram ao premio “Alvarenga” do Piahy. Esse parecer concluiu considerando merecedor do premio o trabalho “Syndromos Cerebellares Mixtos”, assignado por um pseudonymo que occultava o nome do illustre professor de Clinica Medica da nossa Faculdade, Dr. Antonio de Almeida Prado.

Posteriormente voltaremos a tratar d’este valioso trabalho que, evidentemente, não ha de ficar nesta simples nota de noticiario.

Por hoje apresentamos ao seu eminente autor as nossas congratulações.

JULIÃO DANTAS — Julio Dantas visitou-lhes a séde da sociedade de classe e recebeu lá as saudações dos estudantes de Medicina de São Paulo.

Foi uma honrosa visita. Sei-o-ia simplesmente, por ser uma cortezia. Foi-o, porém, ainda mais, por se tratar do escriptor portuguez mais lido e querido no Brasil, tanto por homens como por mulheres, cremos. E’ desnecessario dizer porque mais lido e mais querido...

Mas, si recordarmos os motivos que trouxeram á nossa patria o eminente presidente da Academia das Sciencias de Lisbôa, senador da Republica, ex-ministro da Instrucção Publica e ex-ministro dos Extranjeros em governos de Portugal, que vinha a convite da Academia Brasileira de Letras e em missão do seu governo — litteraria e politica — havemos de comprehender porque esta honra sobe ainda mais de grau.

Demais, querendo estar em Portugal pelas eleições presidenciaes — que são em Agosto — e tendo embarcado pelos meados de Junho não tinha Julio Dantas, para permanecer no Brasil, onde vinha pela primeira vez, como se vê, muito tempo.

Que haveria a admirar, pois, si as incumbencias que trazia e as visitas officiaes lhe absorvessem sinão todo — quasi todo o tempo?

Todavia, não foi tanto assim; houve-o para visitar associações academicas e receber cumprimentos de estudantes: e desta forma visitou a séde do Centro Academico “Oswaldo Cruz” e recebeu lá as

ardorosas homenagens dos seus admiradores que estudam Medicina nesta capital.

Realisou-se a 7 de Julho passado, ás 14 horas, a visita do grande escriptor á Faculdade de Medicina e á séde do "Centro", a convite da directoria deste ultimo.

O illustre hospede foi recebido á porta do estabelecimento por grande numero de alumnos da escola, que o saudaram vivamente.

Acompanhado pelo presidente da associação academica foi conduzido á séde do Centro, onde era aguardado pelo director da Faculdade, diversos professores, homens de letras, commissão promotora das homenagens, membros da colonia portugueza e muitas familias.

Aberta a sessão, tomaram logar á mesa, o illustre visitante, o director da Faculdade, o representante do sr. presidente do Estado e o presidente do Centro "Oswaldo Cruz", sr. José Ignacio Lobo.

Abrindo a sessão, este declarou que a sociedade de estudantes de medicina se sentia sobremodo honrada com receber, naquelle instante, o embaixador da intellectualidade portugueza e, para maior realce da reunião, esta seria presidida pelo dr. Adolpho Lindenberg que, como director da Faculdade, é o presidente honorario do Centro.

Assomando á presidencia, entre palmas calorosas, o dr. Lindenberg disse que com o maior agrado e desvanecimento tomava parte naquella homenagem dos estudantes ao preclaro homem de letras que é tambem um medico illustre. Nelle se haviam consorciado admiravelmente o amor das letras e das sciencias, e é notavel a influencia que nas obras de Julio Dantas exerceram os seus estudos scientificos.

São exemplos, os admiraveis diagnosticos retrospectivos de figuurs reaes portuguezas. Como artista, percebe-se pela sua obra um suave septicismo, feito de bondade e perdão, cousa natural em homem affeito á intimidade das sciencias biologicas. Teceu outras considerações e passou a palavra ao orador official do Centro, sr. Durval Marcondes, que pronunciou o seguinte discurso:

"Exmo. sr. dr. Julio Dantas.

Suspendendo momentaneamente o descanso de suas ferias, esta casa de sciencia abre-se hoje para encher-se de poesia.

Vae-se dos olhares que vos fitam a fria sisudez das preocupações cogitativas e accende-se nelles, por uma verdadeira magia, a lampada luminosa dos sonhos e das inspirações.

Por que? Porque a mocidade desta casa, particula humilde da alma nova do Brasil, quiz acolher, no doce convivio de alguns instantes, o sr. embaixador da alma de Portugal.

Portugal! Palavra maravilhosa, palavra suggestiva, que faz pensar e que faz sentir!

Portugal! Palavra divina, que eu quero repetir bastante neste momento, para encher com a sua poesia o vacuo de minhas phrases, para exprimir com ella, com ella só, tudo quanto sinto e não consigo dizer...

Portugal! Poder-se-ia lá deixar que passasse por São Paulo a alma sonhadora de Portugal, na pessoa do seu escriptor mais representativo, sem querer trazel-a para junto de nós, sem querer fital-a, sem querer ouvil-a falar?

A palavra Portugal, sr. Julio Dantas, tem aos nossos ouvidos um duplo significado, prendendo-se a ella duas interpretações differentes: Portugal é um poema épico. Quer dizer: força. Portugal é um poema lyrico. Quer dizer: sentimento.

Se a palavra Portugal é para nós um grito de guerra e de victoria, que acorda no fundo de nosso orgulho as energias latentes de um heroismo adormecido, Portugal, por outro lado, é uma confidencia de amor e de ternura, é uma cantilena suave cheia de simplicidade e de melancolia que embala docemente o nosso coração.

E' este Portugal, o da poesia que, com a vossa presença, nós quizemos sentir em nossa casa, como um amigo muito intimo, como um parente muito próximo, muito chegado ao nosso lar...

A epopéa lusitana empolga-nos.

Envaidece-nos essa herança fidalga, cujas qualidades de bravura, revividas depois pelos bandeirantes, vieram no plasma germinativo-condensado no bojo das caravelas e espalharam-se com ella pela immensidão de nossa patria como perolas dispersas de um grande-collar partido.

Mas esse Portugal de alma de aço, que esta cidade commovida abraçou ainda ha pouco nos conquistadores dos ares, não é bem elle que nós quizemos vêr brilhar nos vossos olhos e ouvir cantar nos vossos labios.

Não é tanto o Portugal do infante dom Henrique que com a vossa presença nós quizemos suggerir. Mas o outro Portugal, o de alma perfumada de flores e ensanguentada de espinhos, a terra harmoniosa de soror Mariana de Alcoforado. Não o Portugal gigante, das aventuras longínquas e das Indias mysteriosas. Mas o Portugal pequenino, dos idyllios e das serenatas. Não o Portugal das velas pandas luzindo ao sol. Mas o Portugal das guitarras soluçantes, gemendo ao luar. Não o Portugal que não coube dentro de um continente. Mas o Portugal que cabe dentro de um verso.

Vós representaes esse Portugal do soffrimento e da doçura porque na riqueza de vossas obras literarias glorificastes duas coisas acima de tudo mais: a mulher e o amor.

Através de vossa arte, glorificastes o amor em todas as suas formas, em todas as suas modalidade, e acima de tudo o amor-pureza, o amor-

ternura, o amor-meiguice, o amor tão peculiar da vossa e da nossa terra, o amor que é tão differente de todos os outros amores.

“...Em que pensa, cardeal?

Em como é differente o amor em Portugal...”

... o amor entretecido com a pureza e a nostalgia das noites de luar. “o amor-simplicidade, o amor-delicadeza”...

Essa poesia da velha alma lusitana, nós a sentimos também, ella também nos entenece, ella também nos faz chorar de commoção... Porque um dia, mar a fóra, partiram as caravelas loucas. E no germen da nova patria vinham também as lagrimas daquella gente que orvalham de tristeza a alma brasileira...

Estamos tão affeitos ao modo de sentir de vossa terra que, sem atravessarmos o Atlantico, temos a mais nitida visão do amor nas vossas aldeias singelas e socegadas, onde ha uma capellinha muito branca, e

“uma lagrima, um beijo, uns sinos a tocar,
um parzinho que ajoelha e que se vae casar”...

Vós glorificastes também a mulher. Dêstes a ella simplesmente o que ella merecia. E foi isto, nada mais do que isto, toda a grandeza, toda a opulencia, toda a fertilidade de vossa vida litteraria.

A vossa vida de artista, ella toda, não é mais do que um grande, um unico, um lindo galanteio de amor.

Muita gente dirá que é futil. Como se a futilidade, na sua essencia, não fosse uma coisa das mais sérias, das mais necessarias deste mundo...

Sr. Julio Dantas.

Olhae para os nossos olhos. Arrancae delles esta commoção sincera que extravasa de nossas almas, que transborda de nossos corações. E leva-a convosco. Levae-a para o distante, para o bondoso Portugal. Porque fostes vós que a gerastes com a vossa presença. Porque ella é vossa também”

Ao terminar, o orador foi muito applaudido e cumprimentado. Foi então que um academico, approximando-se da mesa nella collocou, offerecendo ao magnifico poeta, um lindo ramo de cravos e rosas.

Levantou-se, por entre vivos applausos, o autor suave da “Ceia dos Cardeaes” e disse, mais ou menos, o que se segue:

Sr. director; sr. presidente; exmas. senhoras; meus senhores:

Eu tenho feito os discursos mais difficeis, desde as grandes peças academicas até as mais ligeiras saudações. E nunca soube de oração mais difficil, mais complicada, que a do discurso de agradecimento.

Saber agradecer é uma arte que por vezes supera os nossos recursos pela emoção que nos domina e que nos põe, em relação ao nosso auditorio, numa situação de inferioridade.

Clemenceau, neste mesmo paiz, tendo recebido todas as homenagens que poderia esperar um homem eminente, dizia, uma vez: responder-vos ao que acabaes de dizer-me não poderei fazer discursando, mas sim conversando... Conversar é o que tambem eu vou fazer convosco, durante cinco minutos. Os illustres oradores que me fizeram a honra de saudar lembraram-me que fui medico: na verdade o fui, e isto me faz sentir-me muito bem aqui, junto de vós, na recordação dos meus tempos de estudante de Medicina.

Quando, hontem, tive a honra de ser recebido na vossa Faculdade de Direito, cuja sala nobre tão vivamente me lembrou a Sala dos Capellos, de Coimbra, eu pensei, ao ter que lhes agradecer, no motivo de me haverem prestado aquella homenagem — a mim que não sou diplomado em leis e nenhuma relação mantenho com ellas...

E só o encontrei na circumstancia de haver sido ministro de um dos governos do meu paiz e director da sua mais alta corporação de Instrucção Publica.

Aqui, o carinho enternecedor das palavras que me foram dirigidas lembram-me o medico que fui.

Eu fui medico... porque, já hoje, me considero um medico fallecido. Fui um rudimento de psychiatria, e depois um rudimento de clinico geral. Hoje, nada disso sou: a Literatura roubou-me á Medicina; e a Medicina nada perdeu. Agora, a Politica rouba-me á Literatura, e a Literatura nada perde tambem. Um dia, não sei quando, a lei fatal roubar-me-á á Politica e, ainda a Politica, nada terá perdido...

Mas, se a Medicina nada me deve, eu, ao contrario, devo-lhe muito da minha vida. Nella eduquei o meu espirito de observação e encontrei a base de cultura a que devo as homenagens que no meu e no vosso paiz tenho recebido pelo que tenho escripto.

Nella aprendi o sentido das justas medidas e o amor á Vida.

Como medico, agradeço pois, na pessoa dos oradores que me honraram com as suas palavras — o exmo. sr. professor Lindenberg; o sr. presidente do Centro Academico "Oswaldo Cruz" e o sr. orador dos estudantes — a honrosa homenagem que me sensibilisa e saúdo a Medicina brasileira representada aqui, legitimamente, por vós.

Srs.: Uma das qualidades do medico brasileiro que logo me impressionou e que terá sido notada por outros é a cultura humanista que em geral tem elle, em toda a sua vida profissional.

Isto não se dá com os medicos portuguezes. Sem duvida, ha lá medicos notaveis, que dentro e fóra do paiz têm honrado os Institutos

onde aprenderam e a patria de nascimento. Mas estudam e se aprofundam dentro do horizonte do ramo da Medicina que abraçaram; não saem delle. Ha excepções — e eu poderia adduzir nomes, mas são excepções.

No Brasil são innumerous os grandes medicos. Oswaldo Cruz, cuja personalidade tomastes para modelo e guia vosso, e a quem o Brasil muito deve — corripheu da Medicina Publica no vosso paiz; no Rio, na Academia Brasileira, a que tenho a honra de pertencer, quantos medicos notaveis não tive a fortuna de conhecêr e abraçar: Afranio Peixoto, Miguel Couto, Antonio Austregesilo... Fóra da Academia, mas grandes no mundo medico, Juliano Moreira, Fernando de Magalhães e tantos mais que poderia citar...

Em São Paulo, mas vultos eminentes em todo o paiz, Pereira Barreto, Arnaldo Vieira de Carvalho, e, entre os vivos, tantos que conheceis...

O vosso gentil orador disse dos meus livros que o amor aquece-lhes todas as paginas.

Acredito que o não deveis esquecer ou abandonar — que elle vos é necessario na vossa propria vida profissional. Elle e essa formação geral tão nitida em obras didacticas d'alguns dos vossos medicos — na "Clínica Neurologica" de Antonio Austregesilo, por exemplo — como fundo da formação especial são uma das maiores virtudes dos medicos do Brasil.

Foi Grasset quem affirmou: "Le médecin pour être savant, doit être doublé d'artiste"

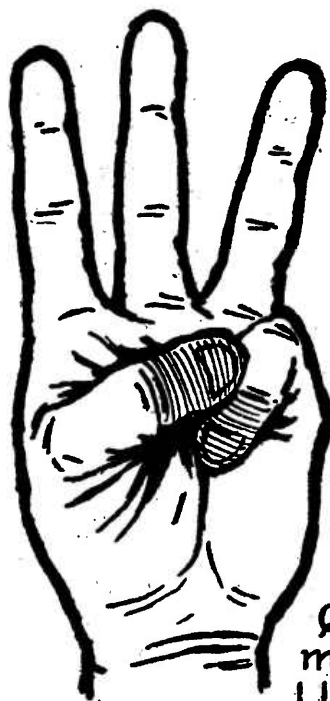
Termino. E vos agradeço com uma grande commoção o excesso de gentileza da vossa bondade, que não mereço; a fórmula encantadora da vossa homenagem, que me sensibilisa; a expressão do vosso carinho que não esquecerei nunca."

Foram as suas derradeiras palavras... E já uma fragorosa salva de palmas as acolheram, num recrudescimento de entusiasmo que freuiu e se prolongou por alguns segundos... e depois, lá fóra, resurgiu e echoou n'uma palpitante ovação enquanto o fino artista da "Severa", acompanhado das pessoas que o têm seguido nas visitas que tem feito em São Paulo, subia ao automovel.

Foi desta fórmula, uma simplicidade natural e sympathica, misturada de alacridade communicativa e moça — não fosse uma festa de moços — que o Centro Academico "Oswaldo Cruz" recebeu, e todos os estudantes de Medicina de São Paulo homenagearam, o poeta e prosador admiravel a, quem deve a lingua portugueza algumas das suas mais encantadoras paginas, pela delicadeza e suavidade dos themes e pela impeccavel construcção d'um estylo maravilhoso de seducção...

SÔRO NEVROSTHENICO "PELOSI"	Anemia, Neurasthenia, Fraqueza Geral, Convalescências
SÔRO FERRUGINOSO "PELOSI"	Chloro - Anemia, Anemia aguda ou chronica, Anemia palustre, Anemia dos convalescentes
SÔRO CALCODYLICO "PELOSI"	Infeções locais, Abscessos, Rachitismo, Bronchites chronicas e todas as convalescências
SÔRO MERCURIAL "PELOSI"	Tratamento energico da syphilis por via intramuscular
SÔRO IODADO "PELOSI"	Reconstituinte energico, Lymphatismo, Escrophulose e Anemia
SÔRO IODADO "PELOSI" COM GUAYACOL	Depauperamento organico, Lymphatismo e convalescências das moléstias graves
SÔRO IODADO "PELOSI" ARSENICAL	Anemias derivadas das moléstias graves, Escrophulas, Lymphatismo, Rheumatismo articular, Convalescências
NARCOETHYL "PELOSI"	Anesthesico local para extracções dentarias e todas as operações de pequena cirurgia

LABORATORIO DE ASEPSIA E HYPODERMIA "PELOSI"
R. QUINTINO BOCAIUVA 24 J. PELOSI
TELEPH. 1550 CENTRAL S. PAULO
PHARMACEUTICO



O EMPLASTRO PHENIX

E' PREFERIDO PELO
PUBLICO POR

3 MOTIVOS:

- 1) E' MAIS EFFICAZ,
 - 2) E' MAIS BARATO,
 - 3) E' MAIS CONHECIDO
- QUE QUALQUER OUTRO
medicamento congenero.
LINIMENTO ou UNGUENTO.

CURA

RHEUMATISMO,
TOSSE, DORES nas COSTAS
e QUALQUER DOR

KANIEFSKY & Co. Ltda. - CAIXA, 1365 S. PAULO

©

ESTE E' O



LEGITIMO

RUA DOS OURIVES, 5 e 7 — RIO

ALUETINA

Injecção intramuscular
indolor de
cyaneto de mercurio



As injecções
devem ser
intramusculares

São surprehendedentes os resultados da *Aluetina* na **syphilis cerebral, visceral, ophtalmica**, etc., em que se precisa agir de pressa mercurialisando intensivamente o doente. O exito do tratamento da **syphilis** depende da escolha de uma boa preparação mercurial.

Empôlas de 1 cc. com 1 centigr. e 2 cc. com 2 centgrs.

A' CLASSE MEDICA

Chamamos a atenção dos srs. Clinicos, que não tiverem ainda occasião de empregar a *Aluetina* WERNEKCK (sôro mercurial indolor), no tratamento da avaria, para os resultados surprehendedentes que têm obtido diversos clinicos desta capital e dos diversos Estados, dentre elles os Srs. Drs.: Miguel Couto, Abreu Fialho, Aloysio de Castro, Rocha Faria, Juliano Moreira, Werneck Machado, Eduardo Rabello, Silva Araujo, Emilio Gomes Sylvio Muniz, Carlos Gross, Guilherme da Silveira, Pimenta de Mello, Guilherme de Moura, Guedes de Mello, Neves da Rocha, Pinto Portella, Duarte de Abreu, Camillo da Bicalho, Carneiro da Cunha, Jorge Pinto, Annibal Pereira, Raul Rocha, Leopoldo Araujo, Theodoreto do Nascimento, Joaquim Domingues Lopes, Pedro Corrêa Netto, Renato Kehl, José de Mello Camargo, e muitos outros.

RUA DOS OURIVES, 5 e 7 — RIO

“MANTEIGA PHOSPHATADA SIMÕES”

PASTEURIZADA - PURA SABOROSA - PARA CRIANÇAS E ADULTOS
NOS ALIMENTOS E NA MESA. A' VONTADE

ALIMENTA — NUTRE — TONIFICA

Confeitarias, Leiterias, Pharmacias, Drogarias, e Casas de comestiveis de 1.^a ordem, ARMAZEM COLOMBO, Praça José de Alencar, deposito, rua dos Andradas, 43, 45 e 47, Rio e em S. Paulo, Almeida Loyolla & C., rua 11 de Agosto n. 12; Confeitaria Fazoli, rua Direita n. 5.

A Manteiga Phosphatada Simões; está approvada pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro sob n.º 935 em 24-8-822, e registrada na Junta Commercial sob n.º 18.283.

LABORATORIO DE CHIMICA, MICROSCOPIA E BIOLOGIA CLINICAS

Analyses em geral — Vaccinotherapia

Dr. Aristides G. Guimarães — Dr. Oscar M. de Barros

Ph.^{co} Mendonça Cortez

RUA DIREITA, 35 - 1.º — Telephone: Central, 5033

Caixa Postal, 1600

SÃO PAULO

LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA
RUA TYMBIRAS 2, (sobrado) — S. PAULO - (Brasil)

Director tecnico: Prof. ULYSSES PARANHOS
Consultor Technico: Prof. ERNESTO BERTARELLI

Productos recommendaveis aos Snrs. Clinicos

- ASPIR** (citro-bismuthato de sodio). Cura immediata de todas as manifestações da lues com poucas injeções intra-musculares. Não produz estomatites, nem albuminuria. Aplicações indolores e de 3 em 3 dias.
- PALUDAN** — Medicamento chimiotherapico ideal contra o paludismo. Milhares de successos nas zonas malarigenas. Injeções intra-venosas e intra-musculares diarias.
- CITOSAN** — Medicação intensiva pelos cacodylatos (0,30 por ampola de 5 c.c. de soro physiologico estrinquinado). Indicado nas asthenias, doenças torpidas da pelle, tuberculose e convalescença de molestias prolongadas. Uma injeção intra-muscular diaria.
- CRYSTAES IODADOS** — (Sucedaneo dos saes de Karlsbad). Usado nas enterite e entero-colites chronicas, doenças do figado e dos rins, arterio esclerose e obesidade. Uma colher das de café, numa chicara de agua quente, pela manhã em jejum.
- BIOESTAN** — Comprimidos de oxido de estanho, estanho metallico e levedo de cerveja. Combinação ideal contra as infecções estaphylococcicas da pelle. Use de 3 a 5 por dia.
- BIOMANG** — (nucleinato de manganez). Verdadeira oxydase, agindo na economia, com função de verdadeiro catalisador. Indicado nas anemias globulares e hemolyticas e na convalescença das molestias infectuosas. Injeções hypodermicas diarias. Comprimidos: 2 a 3 por dia.
- ENTEROPAN** — (vaccina contra as affecções não especificadas do intestino). Indicado nas enterites, entero-colites e diarrhéas rebeldés. 2 a 3 injeções hypodermicas por semana.
- ANEMIA - OVARO - MAMELINA** — Associação dos extractos ovarianos e mammarios com extractos estabilizados de piscidia, viburnum e hamma-melis. Cura as menorrhagias, ovarites, menstruações dolorosas, accidentes da menopausa e perturbações da puberdade. Use 2 colheres das de café por dia, misturadas a um calice de agua.
- BIINTER** — (Extracto de glandula intersticial masculina). Poderoso medicamento indicado na asthenia nervosa, depressão sexual, neurasthenia genital, senilidade precoce, hypoplasias genitales da puberdade. Em injeções hypodermicas diarias, ou em comprimidos, usados 3 diariamente.

LABORATORIO DE ANALYSES
DO DR. JESUINO MACIEL

Com longa pratica do Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro (Manguinhos)
e do antigo Instituto Pasteur, de São Paulo

MICROBIOLOGIA E CHIMICA CLINICAS

Exames completos de Sangue, Urina, Fezes, Escarros, Puz, Falsas membranas e outros Exsudatos; Liquido cephalo-rachidiano, Succo gastrico, Leite, Pellos e Escamas, Tumores e Fragmentos Pathologicos — Reacção de Wassermann e de Widal — Constante de Ambard — Auto-Vaccinas.

Rua Libero Badaró, 53 — S. PAULO — Tel. Central, 5439

Aberto diariamente das 8 ás 18 horas
SO' ATTENDE A SERVIÇOS DA ESPECIALIDADE

CASA A. BAUDON

Apparelhos Orthopedicos — Instrumentos Cirurgicos
— — — **Accessorios de Pharmacia** — — —

Fundas, cintos abdominaes, meias elasticas, suspensorios, etc., etc.
Concertos e nickelagem de instrumentos chirurgicos e dentarios

CHABASUSS, ROCHA & COMP.

SUCCESSORES

Unicos depositarios do Instituto Bento Quirino, de Campinas
Rua Barão de Itapetininga, 57 — Telephone: Cidade, 5450

"INSTITUTO VITAL BRAZIL"

AVISO AOS SENHORES MEDICOS

Tenho a satisfação de comunicar aos Srs. Medicos que, sendo encarregado da representação commercial do "Instituto Vital Brazil", no Estado de S. Paulo e limitrophes, estou promovendo a collocação dos excellentes productos desse "Instituto" em todas as Drogarias e pharmacias, devendo, pois, SS. Excs. encontrar em qualquer dellas os productos que desejarem receitar a seus clientes. Entretanto, se assim não acontecer, isto é, se a Pharmacia a que SS. Excs. recorrerem, não puder de prompto fornecer o producto desejado, poderão SS. Excs. appellar para o nosso deposito, que attenderemos com a maior presteza, enviando a SS. Excs., ou ao cliente, pelo meio mais expedito, qualquer dos productos ou informações que desejem.

E' a seguinte a relação dos productos ora preparados pelo "Instituto", sob a immediata e escrupulosa direcção do Dr. Vital Brazil:

<i>Soros therapeuticos</i>	Hormo orcheinico	Vaccina typhica T.A.B.
Soro normal de cavallo	" hepatico	" contra o acne
" secco	" renal	" ozenosa
" normal glicerinado	" thyroideo	" pestosa
" anti-aphthoso	" suprarenal	" thyphi-paratyphica
" anti-pestoso	" mammario	<i>Comprimidos de orgãos</i>
" anti-estreptococcico	" pluriglandular	tubos de 25 cc.
" anti-dysenterico	" cerebral	Figado
Hemostatico	" esplenico	Baço
Soro anti-pneumococcico	" ovarico	Thyroideo
" anti-gonococcico	Suprarenino	Pancreas
Hormonico	Hypophisina	Rim
Soro hormo-gravidico	<i>Extractos glicerinados</i>	Suprarenal
" anti-bothropico	Extract. renal	Hypophise
" anti-ophidico	" hepatico	Glandula mammaria
" anti-crotalico	" esplenico	Sangue
" anti-diphtherico	" suprarenal	<i>Solutos mercuriales indolores</i>
" anti-tetânico	" cerebral	"Lipo-Hydrargyro B"
" renal caprino	" glandula mammaria	(Bi-iodureto de Mercurio)
" anti-meningococcico	" tonsilar	caixas de 6 e 12 empolas
<i>Solutos medicamentosos</i>	" pancreatico	<i>Fermento Bulgaro</i>
Oleo camphorado a 25%	" hematogenico	tubo com 25 compr.
Iodato de sodio a 10%	" thyroide	<i>Comprimidos diversos</i>
Tartaro emetico a 1%	" orcheinico	tubos de 25 cc.
<i>Tuberculina de Koch</i>	Vaccinas	contra a opilação (amarelão) de chlorhydr. de quinina, 0,25.
uso veterin. de 10 cc.	Vaccina estaphilococcica	
cuti-reacção caixa de 6 emp. 1/2 cc.	" estreptococcica	
<i>Extractos injectaveis</i>	Vaccina gonococcica	

PRODUCTOS HYGIENICOS: *Dentifricio*, frascos de 50 cc. — *Pó dentifricio*, cxs. de 25 gr. — *Pasta dentifricia*, tubo de 30 gr. — *Soropileo*, frasco de 250 gr. — *Sorokytos*. — Agua de toucador para loção — tonica desinfectante, cromatica e de grande efficacia contra a caspa e queda de cabello. Amaciar a pelle, tirar pannos, sardas espinhas, etc. — Frasco de 250 gr.

OSCAR AMERIRANO — Rua Anhangabahu' n. 8, 1.º andar—Tel. 6568 Central

LABORATORIO DE MICROSCOPIA

E

ANALYSES CLINICAS

Dr. Altino Antunes

RUA DO CARMO N. 11

Telepho. 2463 (Central)

SÃO PAULO

CASA PASTEUR

IMPORTAÇÃO DE MATERIAES

DE: PHYSICA, CHIMICA, HISTORIA NATURAL,
BACTERIOLOGIA, CIRURGIA, OPTICA, MEDICI-
NA, HYGIENE, VIDROS, REAGENTES, CORAN-
TES. etc. — INSTALLAÇÕES DE GABINETES ME-
DICOS APPARELHOS E MATERIAES
PARA LABORATORIOS.

UNICOS REPRESENTANTES DA CASA
KRUPP PARA OS INSTRUMENTOS DE
AÇO CHROMO, O UNICO QUE NÃO
— ENFERRUJA E NÃO SE ALTERA —

MOSER & Cia.

— RUA SÃO BENTO N. 32 —

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

“MICROSCOPIO”

TELEPH. CENTRAL 3205 — CAIXA POSTAL, 1387



ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).